FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Outubro de 2020

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Outubro/2020

Agroindústria registra o quarto mês de expansão, na comparação interanual

Em outubro/2020, a produção física da Agroindústria se expandiu 0,8% em relação ao mesmo mês de 2019, sendo este o quarto mês consecutivo de taxas de crescimento positivas. Apesar da expansão, o mês de outubro apresentou uma forte desaceleração em relação à expansão observada em setembro/2020 (7,5%), para a mesma base de comparação.

Antes de prosseguir, é importante ressaltar, todavia, que o mês de outubro/2020 conta com uma base larga de comparação, uma vez que no mesmo mês de 2019, a produção agroindustrial apresentou um desempenho favorável, registrando, na relação interanual, uma alta de 6,0%. A Agroindústria, em outubro/2019, foi puxada, sobretudo, pela expansão da produção de Biocombustíveis, de Conservas e Sucos e de Refino de Açúcar que registraram expansão de, respectivamente, 37,4%, 62,4% e 39,5%.

Em outubro/2020, o crescimento da Agroindústria foi puxado, exclusivamente, pelo segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas (expansão de 2,6%), uma vez que o de Produtos Não-Alimentícios registrou contração de 1,3%.

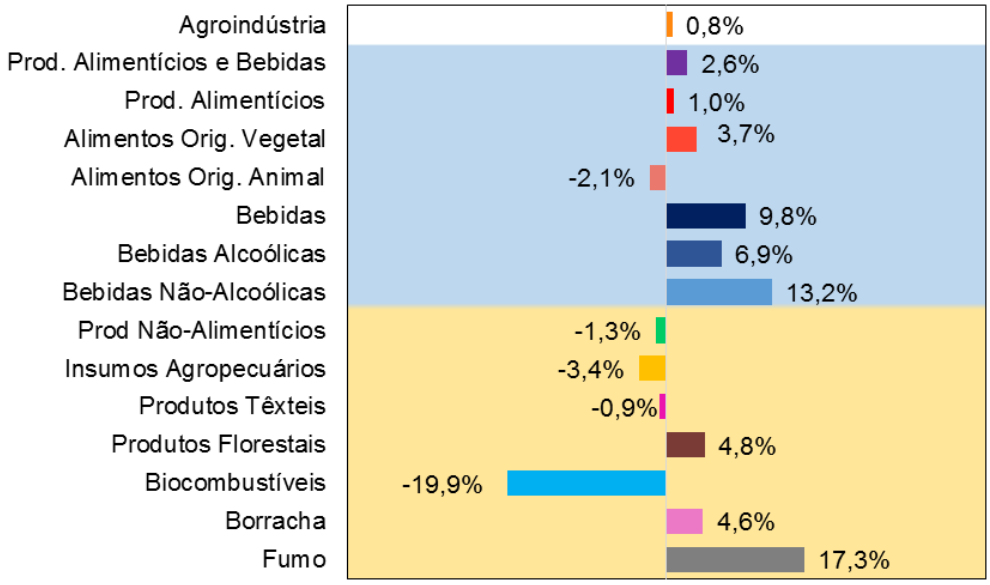
Detalhando os segmentos, observa-se que dentro de Produtos Alimentícios e Bebidas, grande parte dos setores registraram taxas de crescimento positivas. Dessa forma, os Produtos Alimentícios (isto é, excluindo Bebidas) cresceram 1,0%, puxados exclusivamente pela expansão da produção de Alimentos de Origem Vegetal (3,7%), uma vez que os Alimentos de Origem Animal registram contração de 2,1%.

No entanto, fica claro que a produção do segmento de Produtos Alimentícios sofreu uma forte desaceleração do crescimento relativamente ao que foi observado nos meses anteriores, já que vinha registrando taxas de variações positivas bem maiores (por exemplo, em setembro/2020, o crescimento foi de 11,1%). A taxa de crescimento menor do setor de Produtos Alimentícios deve-se, sobretudo, à desaceleração do crescimento da produção de Alimentos de Origem Vegetal que, desde abril/2020, vinha registrando expansão acima de dois dígitos. Contudo, é válido salientar que a base de comparação para Alimentos de Origem Vegetal é bastante larga, uma vez que, em outubro/2019, a produção registrou crescimento, na comparação interanual, de 24,5%. Dessa forma, a desaceleração da produção de Alimentos de Origem Vegetal foi puxada, principalmente, pela produção de Conservas e Sucos e pelo Refino de Açúcar, já que, enquanto essas atividades, em outubro/2019, registraram intensas expansões

(62,4% e 39,5%, respectivamente), no mesmo mês de 2020 a atividade de Conservas e Sucos contraiu 30,8% e o de Refino de Açúcar cresceu “apenas”14,1%.

O setor de Bebidas, por sua vez, cresceu 9,8% - o maior crescimento para o mês desde 2009 - influenciado positivamente tanto pela produção de Bebidas Alcoólicas, como de Não-Alcoólicas que registraram expansão de, respectivamente, 6,9% e 13,2%. A recuperação do setor de Bebidas, possivelmente, reflete à maior circulação de pessoas, bem como à volta da realização de eventos, mesmo com restrições.

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – outubro/2020 *vs* outubro/2019 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Após uma expansão de 2,8% em setembro/2020, o segmento de Produtos Não-Alimentícios registrou, em outubro/2020, contração de 1,3% de sua produção, na comparação com o mesmo mês de 2019. Ou seja, não sustentou a esperada trajetória de recuperação a partir do crescimento verificado em setembro/2020.

Apesar da contração do segmento de Produtos Não-Alimentícios, merece destaque a intensa expansão do setor de Produtos Florestais, de 4,8%, representando o segundo maior crescimento para o mês desde o

início da série (em 2003), sendo menor apenas ao do ano de 2018 (5,6%). Apesar da intensa expansão, esta não foi suficiente para compensar as contrações observadas em Insumos Agropecuários (-3,4%), Produtos Têxteis (-0,9%) e Biocombustíveis (-19,9%). É importante destacar que a intensa queda de Biocombustíveis é derivada, sobretudo, da larga base de comparação para outubro/2020, uma vez que no mesmo mês de 2019 o setor registrou crescimento de 37,4%.

Por fim, além do bom desempenho do setor de Produtos Florestais, destaca-se a persistente desaceleração da queda da produção do setor de Produtos Têxteis, um dos setores mais impactados pela crise causada pela pandemia de Covid-19. Apesar de ainda registrar contração (-0,9%), é a menor desde março/2020. Além disso, é válido ressaltar que o setor têxtil sofre com a escassez de matéria-prima e com o aumento de custos, prejudicando a recuperação do setor.

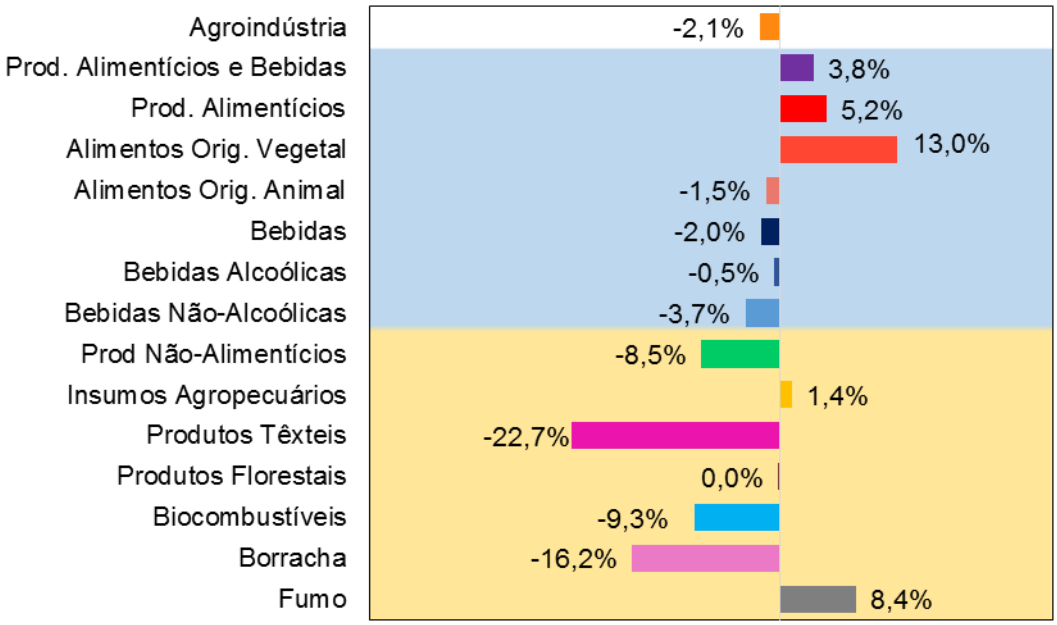
Apesar do crescimento em outubro, o setor agroindustrial ainda acumula queda no ano

Mesmo com a expansão em outubro, a produção da Agroindústria acumula, em 2020, uma contração de 2,1% (ou seja, de janeiro a outubro de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior). Apesar da queda, é importante lembrar que, até maio/2020, o setor acumulava uma contração de 6,9% e, desde então, tem se recuperado de suas perdas.

Além disso, se não fosse o desempenho do segmento de Produtos Não-Alimentícios (que acumula uma queda de 8,5%), o setor agroindustrial já estaria operando em campo positivo, uma vez que o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas registrou um crescimento de 3,8% no acumulado de 2020.

Detalhando mais, observa-se, na verdade, que os únicos setores que estão com a produção acumulada maior do que a de 2019 são: Produtos Alimentícios (5,2% - puxado exclusivamente pela produção de Alimentos de Origem Vegetal; crescimento de 13,0%); Insumos Agropecuários (1,4%) e Fumo (8,4%). Todos os demais setores e subsetores estão com a produção menor do que a do mesmo período do ano anterior, sendo que os destaques negativos são: Produtos Têxteis (-22,7%), Borracha (-16,2%) e Biocombustíveis (-9,3%).

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação acumulada no ano – janeiro a outubro/2020 *vs* janeiro a outubro/2019 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Qual o crescimento necessário para que o setor termine o ano em campo positivo?

Considerando que a Agroindústria acumula uma retração de 2,1% no ano, para que o setor termine 2020 com uma produção física igual ao de 2019 (ou seja, taxa de crescimento anual de 0%), é necessário que, no próximo bimestre, a Agroindústria cresça 11,2%, em relação ao último bimestre de 2019.

Em relação ao segmento de Produtos Não-Alimentícios, que acumula uma contração de 8,5% no ano, é necessário crescer incríveis 48,0% no último bimestre do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), para que 2020 não seja perdido. Porém, crescimento similar a esse nunca foi observado. Logo, dificilmente esse segmento registrará expansão ao longo de 2020.

Dessa forma, para que a Agroindústria consiga terminar o ano em campo positivo, é preciso que esse crescimento venha, então, do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas que, até outubro, acumula expansão de 3,8% no ano.

Assim, supondo que o segmento de Produtos Não-Alimentícios registre no último bimestre de 2020 a mesma taxa de variação observada no quinto bimestre de 2020 (isto é, de 0,7%), será necessário que o

segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas registre uma expansão de 21,0% no último bimestre para que a Agroindústria consiga terminar o ano no “azul”. No entanto, esse crescimento do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas não é muito viável, na medida em que esse patamar de expansão nunca foi observado nos últimos bimestres dos anos anteriores. Logo, a Agroindústria não deverá fechar o ano em campo positivo.